

## CONCEPÇÕES DOS TREINADORES ACERCA DO PAPEL DA COMPETIÇÃO NA FORMAÇÃO DESPORTIVA DE JOVENS JOGADORES DE VOLEIBOL

### COACHES' CONCEPTIONS ABOUT COMPETITION ROLE ON THE SPORT DEVELOPMENT OF YOUTH VOLLEYBALL PLAYERS

Michel Milistetd\*  
Isabel Mesquita\*\*  
Juarez Vieira do Nascimento\*  
Antônio Evanhoé Pereira de Souza Sobrinho\*

---

#### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a concepção de treinadores *experts* acerca da competição na formação desportiva, nomeadamente na identificação dos objetivos da competição bem como do papel desta na organização do treino. A amostra foi composta por 10 treinadores *experts* brasileiros com uma média de idade de 45±13,8 anos e 24,8±12,1 anos de experiência federativa no voleibol, todos formados em Educação Física. A coleta de dados deu-se através da aplicação de um protocolo de entrevista estruturada e de resposta aberta, e a validação de construção suportou-se na literatura da especialidade, e a de conteúdo, no método de peritagem. O tratamento da informação foi realizado através da análise de conteúdo, a partir da interpretação lógico-semântica das idéias prevalentes em cada unidade de registro. Os resultados apresentados demonstram que os treinadores consideraram quatro principais objetivos para a competição: desenvolvimento psicológico, desenvolvimento tático, *feedback* para o treino e a incentivo para a aprendizagem. Sobre a organização do treino na fase de iniciação, foram consideradas pelos treinadores as categorias adaptações regulamentares, polivalência funcional e participação obrigatória. Na fase de aprimoramento, as mesmas categorias foram consideradas, com exceção da participação obrigatória. Os treinadores *experts* entrevistados consideraram a competição como fulcral na formação desportiva, desde que orientada por valores pedagógicos fundamentados e voltados à inclusão.

**Palavras-chave:** Treinadores. Formação desportiva. Voleibol.

---

#### INTRODUÇÃO

O desporto é apontado constantemente como um dos fatores que podem contribuir para a formação de crianças e jovens, invocando-se seus benefícios de ordem física, psicológica e social. A partir do pressuposto que o desporto tem em seu contexto uma componente que dele é indissociável, a competição, esta constitui um dos meios de ensino, não só dos conteúdos específicos das atividades desportivas, mas também de diferentes valores psicossociais,

sustentáveis ao longo de seu desenvolvimento (MARQUES; OLIVEIRA, 2002; DE ROSE; KORSAKAS, 2006).

Atualmente, a prática desportiva de crianças e jovens está fortemente perpassada e indexada a uma única referência: o sucesso desportivo traduzido na vitória (BRITO; FONSECA; ROLIM, 2004; MESQUITA, 2004). Entretanto, para desempenhar um papel fundamental da formação do jovem desportista, a competição deve ser estruturadamente concebida. Marques e Oliveira (2001) afirmam que os sistemas de

---

\* Mestre em Ciências do Desporto.

\*\* Doutora em Ciências do Desporto, Professora da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

\*\*\* Doutor em Ciências do Desporto, Professor da Universidade Federal de Santa Catarina.

treino e de competições dos mais jovens carecem de grande aprofundamento nas fundamentações científicas que os sustentam. Os modelos explicativos existentes, desenvolvidos ao longo dos últimos quarenta anos, apóiam-se ainda muito na experiência e no conhecimento empírico, em orientações pedagógicas e normativas, e menos do que seria desejável, na explicação científica. Diversos autores (DREWE, 1998; LEE, 1999; MARQUES; OLIVEIRA, 2002; BRITO; FONSECA; ROLIM, 2004; FONSECA, 2004; MARQUES, 2004; MESQUITA, 2004; PAES, 2006) relatam que a estrutura de competição dos mais jovens ainda é alicerçada nos modelos vigentes da competição adulta, necessitando de ser rapidamente reestruturada.

Wiersma (2005), ao detectar problemas na relação das crianças com a competição no formato adulto nos EUA, propõe alterações no quadro competitivo. A autora relata que o comprometimento competitivo das crianças deve ser feito de maneira progressiva, dirigido de acordo com a idade, maturação e desempenho desportivo, com materiais e regras adaptados às primeiras fases de aprendizagem, até se alcançarem os modelos competitivos adultos. Miller (1997) desenvolveu um estudo comparando o uso de diferentes bolas em fundamentos técnicos do voleibol verificado em crianças de diferentes idades e de ambos os sexos no âmbito escolar. A partir dos resultados encontrados fica claro que devem ser adotadas alterações na estrutura do jogo para propiciar o melhor desenvolvimento desportivo das crianças.

Marques (1999) explica que, para uma modificação efetiva no sistema competitivo, deve ficar clara a diferença entre os objetivos do desporto de alto rendimento e os do desporto de formação. Enquanto no desporto de alto rendimento a competição é o quadro de referência para a organização do treino, no desporto de crianças e jovens a competição deve constituir uma extensão e complemento do treino, o qual deverá primar pela educação e formação do indivíduo. Assim, o processo de integração de jovens nas formas de competição adultas deve ser progressivo, de maneira que sejam consideradas, simultaneamente, a capacidade de realização e a predisposição para

a participação, numa perspectiva de formação a longo prazo (MESQUITA, 2004).

Fonseca (2004), ao explanar sobre as alterações do sistema competitivo, relata que na liga americana de futebol os próprios atletas sugeriram diferentes alterações quando foram questionados, entre as quais: diminuição do tamanho do terreno de jogo, diminuição do número de jogadores e eliminação do guarda-redes. O autor salienta que estas modificações dariam mais autonomia e participação ativa aos jovens jogadores na prática do jogo.

Além disso, o mesmo autor (2004) relata também que na província de Ontário, Canadá, foi criada uma nova liga de hóquei no gelo, em que as crianças participaram na criação das regras do jogo, entre elas: proibir treinadores ou árbitros de gritar com os atletas; os participantes jogarem em todas as posições, não obedecendo a sistemas rígidos de jogo; praticarem todos os jogadores períodos de tempo equivalentes, independentemente da importância do jogo. O autor afirma que as mudanças tiveram grande sucesso entre os praticantes.

A Federação Portuguesa de Voleibol, com o intuito de criar condições de aprendizagem da modalidade num ambiente divertido, competitivo e motivador, desenvolveu o **gira-volei**, programa em que são realizadas aprendizagens e torneios nos primeiros anos do envolvimento desportivo das crianças, com regulamentações adaptadas e principalmente situações de jogo 2x2, dando autonomia e a estimulação necessária, a partir de um ambiente favorável, para que a criança tenha uma aprendizagem e envolvimento saudável com a modalidade de voleibol (MESQUITA; ARAÚJO, 2002). De Rose e Korsakas (2006) referem, a título exemplificativo, os jogos promovidos pelo Projeto **Esporte e Talento** da Universidade de São Paulo, em que têm obtido excelentes resultados. Como exemplo disso, nomeadamente em desportos coletivos, as equipas são formadas por crianças de diferentes instituições, promovendo um grande encontro entre todos os participantes, dando a oportunidade de não só jogarem contra o outro, mas também com colegas de outras zonas geográficas.

Estas relações de cooperação e entre-ajuda, que asseguram o equilíbrio competitivo entre os

jovens, são características do modelo de educação desportiva proposto por Siedentop (1994). Este modelo defende claramente a diminuição de fatores de exclusão, ao colocar o jovem como protagonista do processo desportivo, não sendo mais um mero reprodutor de movimentos na busca por resultados (MESQUITA et al., 2006).

Marques e Oliveira (2002) advogam que as alterações a introduzir na organização, estrutura, conteúdos e critérios de avaliação das competições têm objetivos muito claros; torná-las mais compatíveis com as possibilidades e interesses de crianças e adolescentes, diminuir taxas de abandono e trazer mais jovens para o desporto.

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo identificar as concepções de treinadores *experts* de voleibol acerca do papel da competição na formação desportiva dos atletas, nomeadamente na identificação dos objetivos da competição bem como do papel desta na organização do treino.

## MATERIAL E MÉTODOS

Dez participantes (n=10) fizeram parte do presente estudo. Sete treinadores presentes no campeonato brasileiro de seleções estaduais, divisão especial – 2006, do escalão infanto-juvenil, masculino, um membro da comissão técnica da seleção nacional do escalão infanto-juvenil masculino e dois treinadores da mesma categoria de clubes conceituados dos estados do Paraná e Santa Catarina que estavam presentes na competição referida. A amostra apresentou média de idade de  $45 \pm 13,8$  anos e  $24,8 \pm 12,1$  anos de experiência federativa no voleibol, sendo todos formados em Educação Física. Todos os treinadores encontravam-se na fase de estabilização profissional, a qual é considerada por Burden (1990) a partir de cinco anos de experiência profissional.

Os dados foram recolhidos por meio da aplicação de um protocolo de entrevista com respostas abertas. A estrutura da entrevista suportou-se no protocolo de Fernandes (2004), desenvolvido para recolher informações sobre as concepções de treinadores portugueses relativamente à formação desportiva do jogador

de voleibol. Em virtude de a presente amostra ser brasileira e o estudo referenciar-se a uma realidade sociocultural e desportiva distinta, a entrevista sofreu algumas adaptações de conteúdo, validadas pelo método de peritagem. Do processo de validação fizeram parte o investigador principal e um perito na área do voleibol com elevada formação académica e vasta experiência na área do treino, no contexto da formação de jogadores com vista ao alto rendimento.

As entrevistas ocorreram durante a realização do campeonato brasileiro de seleções, ao longo da semana, sendo realizadas num ambiente tranquilo, pretendendo assegurar a privacidade e confiança para o aprofundamento das questões. A gravação das entrevistas foi feita por meio de um gravador digital da marca *SONY, modelo ICD-P Séries*, sendo elas posteriormente transcritas e processadas para o computador. Para assegurar a validação das informações, as transcrições foram encaminhadas aos participantes para confirmarem o seu conteúdo. Na transcrição das respostas dos treinadores, respeitou-se o discurso oral e a gramaticalidade, de forma a garantir a preservação do conteúdo semântico das respostas dos inquiridos. O procedimento sistemático de audição e confirmação de pequenos segmentos de texto (de palavras a pequenas frases) foi empregado para garantir a fiabilidade das transcrições.

A construção da grelha de codificação baseou-se, inicialmente, na de Fernandes (2004) e, na sequência, teve suporte na literatura da especialidade (DREWE, 1998; LEE, 1999; MARQUES; OLIVEIRA, 2002; BRITO; FONSECA; ROLIM, 2004; FONSECA, 2004; MARQUES, 2004; MESQUITA, 2004; PAES, 2006; WIERSMA, 2005). Na medida em que a análise das entrevistas suscitou a integração de novas categorias, a sua configuração final foi garantida pela informação patente no *corpus* das entrevistas. A garantia de que as categorias consideradas eram representativas dos problemas em estudo foi estabelecida pelo confronto e discussão de dois peritos.

A grelha de codificação assumiu as seguintes categorias:

1. Objetivos da competição na formação desportiva a longo prazo;

2. Papel da competição na organização do treino;

- 2.1. Na primeira etapa de formação desportiva;
- 2.2. Na segunda etapa de formação desportiva;
- 3.2. Na terceira etapa de formação desportiva;

A partir da análise de conteúdo, a qual foi subordinada ao método de interpretação lógico-semântico das idéias prevalentes, formaram-se 353 unidades de registro. No processo de codificação, as unidades de análise foram categorizadas de forma consistente, em cada uma das categorias da grelha de análise, de forma a assegurar a sua exclusividade e exaustividade. Estes procedimentos permitiram anular algumas ambiguidades existentes no processo de categorização, facilitando, conseqüentemente, a sua interpretação e conferindo objetividade e rigor ao processo de codificação. O trabalho de condensação da informação, de sumarização e síntese, permitiu o aprofundamento na concepção dos treinadores, na identificação das similaridades, predominâncias e pontos de discordância. Por fim, selecionou-se um conjunto de excertos das entrevistas, no sentido de elucidar o pensamento, as perspectivas e as indicações dos treinadores, os quais foram apresentados nos resultados a título exemplificativo.

Para verificação da fiabilidade da codificação foram considerados 60% do total de unidades de registro resultantes da análise de conteúdo (212 de 353), valores maiores do que os 10% propostos pela literatura especializada (TABACHNICK; FIDELL, 1996). Constatou-se que a concordância

variou entre 95% e 100%, estando substancialmente acima dos limites mínimos (80%) aceitáveis (VAN DER MARS, 1989).

Para melhor compreensão dos resultados referentes à estrutura organizativa da competição, estes foram divididos em 3 etapas de formação desportiva a longo prazo, baseadas em Balyi (2001), Bompa (2000), Marques (1999): “iniciação, aprimoramento e especialização/rendimento”. Nesta última não se registraram referências por parte dos entrevistados, assumindo-se desta maneira a sua concordância com os modelos vigentes atuais da organização competitiva.

A presente investigação foi dirigida por uma instituição estrangeira (FADE-UP), deste modo não passou por nenhum comitê de ética em pesquisa, pois a legislação atual do país não determina este procedimento para este tipo de estudo. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos participantes.

## RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados encontrados a partir das entrevistas realizadas com os treinadores participantes do estudo.

A tabela 1 descreve os resultados encontrados na dimensão de objetivos da competição na formação esportiva a longo prazo de jovens jogadores de voleibol.

**Tabela 1:** Distribuição da freqüência das unidades de registro e porcentagem das categorias na dimensão dos objetivos da competição.

Treinadores	Desenvolvimento		Feedback para o treino	Incentivo para a aprendizagem
	Psicológico	Desenvolvimento Tático		
T1	6	-	-	3
T2	4	-	4	3
T3	7	-	6	6
T4	8	2	-	6
T5	3	-	-	4
T6	-	6	-	11
T7	5	-	4	3
T8	2	4	3	5
T9	-	-	5	9
T10	4	7	3	6
<b>Total (n139)</b>	<b>n39 (28%)</b>	<b>n19 (13,7%)</b>	<b>n25 (18%)</b>	<b>56 (40,3%)</b>

Nas tabelas 2 e 3 são descritos os resultados encontrados na dimensão da organização do

modelo competitivo nas etapas iniciação e aprimoramento.

**Tabela 2:** Distribuição da frequência das unidades de registro e percentagem das categorias na dimensão de organização do treino na etapa de iniciação de formação desportiva

Treinadores	Adaptações regulamentares	Polivalência funcional	Participação Obrigatória
T1	5	5	-
T2	12	-	-
T3	8	3	2
T4	5	-	3
T5	3	2	4
T6	11	3	3
T7	7	4	-
T8	5	3	5
T9	10	-	3
T10	7	4	-
<b>Total (n 117)</b>	<b>n73 (62,4%)</b>	<b>n24 (20,5%)</b>	<b>N20 (17,1%)</b>

**Tabela 3:** Distribuição da frequência das unidades de registro e porcentagem das categorias na dimensão de organização do treino na etapa de aprimoramento de formação desportiva

Treinadores	Adaptações regulamentares	Polivalência funcional
T1	4	5
T2	8	-
T3	5	7
T4	5	-
T5	4	5
T6	3	-
T7	5	8
T8	5	6
T9	7	6
T10	7	7
<b>Total (n97)</b>	<b>n53 (54,6%)</b>	<b>n44 (45,4%)</b>

### DISCUSSÃO

Em relação aos resultados encontrados acerca dos objetivos da competição (tabela 1), os dez treinadores entrevistados realçaram o **incentivo para a aprendizagem**, sendo 40,3% do total de unidades de registro relativas a esta categoria.

A elucidar a importância da categoria, **Incentivo para aprendizagem**, apresentamos um excerto do Treinador 4:

“A competição é muito importante em todas as modalidades. Sem ela não existe evolução e aprendizagem eficiente, pois a criança só desenvolve-se tecnicamente e mentalmente se tem a possibilidade de superação [...]”

Weinberg et al. (2000), estudando os principais motivos para a participação na prática competitiva de jovens, encontraram como principal causa o sucesso obtido pelos jovens, baseados na afirmação das suas próprias competências físicas perante o grupo e em relação a si mesmos. Também Fernandes (2004) refere, em seu trabalho, a motivação para a aprendizagem como essencial ao desenvolvimento das primeiras etapas de formação desportiva.

O **Desenvolvimento psicológico** obteve grande representatividade nas respostas às entrevistas. Trinta e nove unidades de registro (28%) foram descritas por oito treinadores, o que demonstra essa categoria como um dos principais objetivos nas suas concepções. Em relação a esta categoria, os entrevistados consideram que a competição tem um papel fundamental no desenvolvimento da auto-estima, confiança e autonomia, aspectos cruciais na gestão de situações de estresse e pressão, apanágio da competição. Marques e Oliveira (2002) explicam que devem ser estruturadas situações em que as crianças se deparem com a pressão e o estresse, mas de forma moderada, para que a longo prazo possam servir como um suporte para cargas excessivas. As categorias **Feedback para o treino** e **Desenvolvimento tático** foram referenciadas, respectivamente, por oito treinadores e seis treinadores, atingindo 18% e 13,7% de frequências relativas. Os entrevistados relataram, no **Feedback para o treino**, atribuições como a identificação da qualidade e quantidade dos componentes de treino durante a competição, constituindo um referencial do que deve ser melhorado ou do que vem sendo bem trabalhado no processo de treino.

Exemplo disso é o excerto do Treinador 2:

“É na competição que sabemos com quem podemos contar. Às vezes a gente vê o menino muito bem no treino, mas não desenvolve no jogo, e na maioria dos casos, sabemos aonde que ele está falhando: não é apenas no psicológico, mas que está com dificuldade em algum fundamento e que deverá ser treinado”.

No **Desenvolvimento tático**, os treinadores referenciaram que a competição tem um papel

fundamental na compreensão do jogo, na leitura da equipe adversária e de cada jogador presente em quadra, e no desenvolvimento de uma visão crítica e da inteligência tática. Como advoga Greco (2006), a competição tem como grande objetivo estimular a capacidade decisional dos jovens, ou seja, a partir dela desenvolve-se uma elevada exigência cognitiva no comportamento dos atletas, decorrente dos problemas situacionais e exigências organizacionais das tarefas. Garganta (2002) explica que nos jogos desportivos os processos decisoriais são dinâmicos, dentro de um marco socioambiental delimitado pelo contexto situacional específico, tendo a dimensão tática um papel relevante na compreensão do jogo e, conseqüentemente, na melhoria da **performance**.

A categoria **Participação obrigatória** surge apenas na etapa inicial, referindo-se à passagem das crianças pela competição, em que é obrigatória a participação de todos, independentemente do resultado obtido. Com este procedimento pretende-se que os jovens ganhem competências de jogo, combatendo-se em simultâneo a exclusão desportiva. Mesquita et al. (2006) corroboram estes resultados ao demonstrarem, num estudo realizado com treinadores portugueses, que os treinadores de modalidades coletivas se preocupam, na etapa inicial, prioritariamente com a inclusão, expressa na obrigatoriedade de todos os jovens participarem ativamente na competição.

A categoria **Adaptação regulamentar** aparece descrita nas duas etapas de formação, com 62,4% e 54,6% de frequência relativa, demonstrando a preocupação dos treinadores com a modelação do sistema competitivo, através da adequação de regras, materiais, regulamentos e premiações aos objetivos formativos. Estas preocupações vão ao encontro dos valores do desporto, norteadores da formação pessoal e social, apontados pelos especialistas e investigadores do treinamento desportivo no âmbito do treino infanto-juvenil (DREWE, 1998; MARQUES; OLIVEIRA, 2002; MESQUITA, 2004; MILLER, 1997; WIERSMA, 2005).

A **Polivalência funcional** surge nas duas etapas de formação, mas com maior representatividade na etapa de aprimoramento. Resultado disso é a preocupação dos treinadores

com a formação de um atleta versátil, indo contra a especialização funcional nos escalões mais baixos. Estas preocupações dos treinadores reiteram a otimização do desenvolvimento do atleta em todas as componentes de treino, como sugerem os teóricos do treino de jovens (BALYI, 2001; BOMPA, 2000; MARQUES; OLIVEIRA, 2002; MESQUITA, 2004).

## CONCLUSÃO

Os treinadores *experts* que fizeram parte do presente estudo atribuem à competição um papel determinante na formação desportiva dos jovens. Nomeadamente, apontam a valência formativa, geral e específica, da competição ao referirem que os seus objetivos se situam no desenvolvimento de competências psicológicas e motoras específicas da modalidade (táticas). Ficou claro que, para os treinadores, a competição não só serve de incentivo para aprendizagem, mas ainda se constitui como um *feedback* precioso para o treino.

Os treinadores consideram ainda que a competição infanto-juvenil deve ser adaptada às características das crianças, de forma a tornar viável a vivência qualificada do jogo. Dão particular destaque à necessidade de os jovens passarem por todas as funções no jogo, no sentido de formarem um corpo de competências amplo e versátil, objetivo prioritário das etapas iniciais de formação desportiva. Distinguem ainda a **participação obrigatória** entre a etapa inicial e a de aprimoramento, porquanto a consideram importante apenas para a primeira etapa (inicial). Isso se deve ao fato de na segunda etapa (aprimoramento) os objetivos de rendimento se acentuarem, segundo os treinadores, de modo que a obrigatoriedade de participar já não deve ser equacionada.

Em síntese, é possível identificar através do presente estudo que os treinadores participantes consideram a competição fulcral na formação desportiva de crianças e jovens, desde que seja orientada por valores pedagógicos orientados para a inclusão. No nível metodológico evidenciam preocupações de formação didaticamente fundadas, em que sobressaem o jogo modelado e a polivalência funcional.

---

**COACHES' CONCEPTIONS ABOUT COMPETITION ROLE ON THE SPORT DEVELOPMENT OF YOUTH VOLLEYBALL PLAYERS****ABSTRACT**

The aim of the present study was to analyze the conceptions of expert coaches about the competition on sport formation, concerning the objectives and organization of the competition and also its role in training organization. The participants were 10 experts coaches with average age of  $45 \pm 13,8$  and  $24,8 \pm 12,1$  years of coach experience in Brazilian volleyball. Data collection was accomplished through structured open answers interviews. Its construction validation was supported in the specialized literature and the content validity was accessed by expert validation. The treatment of the information was accomplished through content analysis, with logic-semantics procedures. The results showed that the coaches considered four major objectives for the competition: Psychological Development; Tactical Development; Feedback for Training and Motivation for learning. Concerning training organization, on two different stages, coaches valued in the initiation stage Adaptations of the rules, Functional versatility and Obligatory participation and in the Improvement Stage all other categories except Obligatory participation. The expert coaches considered the competition as essential in the sport development since guided by based pedagogic values and directed to the inclusion.

**Key words:** Coaches. Sport Development. Volleyball.

---

**REFERÊNCIAS**

- ARENA, S.; BOHME, M. Federações esportivas e organização de competições para jovens. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, Brasília, DF, v. 12, n. 4, p. 45-50, 2004.
- BALYI, I. **Sport system building and long-term athlete development in British Columbia**. Canada: SportsMed BC, 2001.
- BOMPA, T. **Total training for young champions**. Champaign: Human Kinetics, 2000.
- BRITO, N.; FONSECA, A.; ROLIM, R. Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos rankings femininos das diferentes disciplinas do Atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.4, n. 1, p. 17-28, 2004.
- BURDEN, P. Teacher Development. In: HOUSTON, W. Robert (Ed.). **Handbook of research on teacher education**. New York: MacMillan, 1990.
- DE ROSE JÚNIOR, D.; KORSAKAS, P. O processo de competição e o ensino do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. I. ed. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. p. 251-261.
- DREWE, S. B. Competing Conceptions of competition: Implications for physical education. **European Physical Education Review**, Driffield, v. 4, no. 1, p. 5-20, 1998.
- FERNANDES, J. J. M. **Concepção dos treinadores experts acerca do modelo de formação desportiva do voleibolista português**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto)–Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto 2004.
- FONSECA, A. O abandono das práticas desportivas: Aspectos psicológicos. In: GAYA, A.; MARQUES, A. T.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p. 265-288.
- GARGANTA, J. A formação estratégico-tática nos jogos desportivos de oposição e cooperação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.T.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p. 217-233.
- GRECO, P. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 210-212, 2006. Suplemento.
- LEE, M. O desporto para os jovens ou os jovens para o desporto? In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TREINO DE JOVENS, 1999, Lisboa. **Comunicações Apresentadas...** Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, Secretaria do Estado do Desporto, 1999. p. 123-134.
- MARQUES, A. As crianças e adolescentes atletas: entre a escola e os centros de treino, entre os centros de treino e a escola. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TREINO DE JOVENS, 1999. Lisboa. **Comunicações Apresentadas...** Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, Secretaria do Estado do Desporto, 1999. p. 135-145.
- MARQUES, A. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e educação. In: Gaya, A., Marques, A.T. & Tani, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p. 75-96.
- MARQUES, A. T.; OLIVEIRA, J. O. treino e a competição dos mais jovens: saúde versus rendimento. In: BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J. O. **Esporte e actividade física: interacção entre rendimento e saúde**. São Paulo: Manole, 2002. p. 57-80.
- MESQUITA I.; ARAÚJO, V. **Pressupostos metodológicos na intervenção do monitor de gira-volei**. Porto: Federação Portuguesa de Voleibol, 2002.
- MESQUITA, I. et al. Coaches conceptions and values about youth sport competition. Comparison between novice, intermediate and experienced coaches. In: ANNUAL CONGRESS BOOK OF EUROPEAN COLLEGE OF SPORT SCIENCE, 11., 2006, Lausanne. **Abstracts...** Lausanne: [s.n.], 2006. p. 592.

MESQUITA, I. Refundar a cooperação escola-clubes no desporto de crianças e jovens. In: GAYA, A.; MARQUES, A. T.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p. 143-170.

MILLER, M. **The effects of modified volleyballs on performance and skill technique of fifth graders**. 1997. Tese (Doutorado em Filosofia)–Universidade de Kansas, Kansas, 1997.

PAES, R. Pedagogia do esporte: especialização esportiva precoce. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. **S. Pedagogia do esporte**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. p. 219-226.

SIEDENTOP, D. **Sport education: quality PE through positive sport experiences**. Illinois: Human Kinetics, 1994.

TABACHNICK, B.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics**. 3rd. New York: Harper Collins, 1996.

VAN DER MARS, H. Observer reliability: issues and procedures. In: DARST, P.; MANCINI, V. (Ed.). **Analysing physical education and sport instruction**. 2nd ed. Champaign: Human Kinetics, 1989.

WEINBERG, R. et al. Motivation for youth participation in sport and physical activity levels and gender. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 31, p. 321-346, 2000.

WIERSMA, L. Reformation or reclassification? A proposal of a rating system for youth sport programs. **Quest**, Champaign, v. 57, p. 376-391, 2005.

Recebido em 12/05/08

Revisado em 30/06/08

Aceito em 14/07/08

---

**Endereço para correspondência:** Michel Milistedt. Travessa Santa Inês, 98, Bacaheri, CEP 82515-220, Curitiba-Pr.  
E-mail: michel\_canhoto@hotmail.com